

LEGADOS ESTRUTURAIS E ESPORTIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS (2000 – 2008): UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARCELO PAMPUCH
BÁRBARA SCHAUSTECK DE ALMEIDA
WANDERLEY MARCHI JÚNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL
marcelo_pampuch@ufpr.br

1. INTRODUÇÃO

Com a expressiva vinda de assuntos sobre a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, já que o Brasil será responsável pela realização de ambos em 2014 e 2016 respectivamente, entrou em pauta na mídia a discussão sobre os legados que esses jogos podem trazer para nosso país e população.

De acordo com Raeder (2009, p.10), o legado pode ser considerado como “o conjunto de bens materiais e imateriais, que se conformam como permanências sócio-espaciais no tecido urbano decorrentes”. Através dessa definição, podemos entender o que esses eventos podem trazer em benefícios à sua cidade sede, mostrando um retorno ao sempre questionado investimento para a realização dos mesmos.

Os legados materiais podem ser considerados todas as estruturas que são deixadas para o local que é sede após o megaevento, como as instalações esportivas, as melhorias no transporte, a vila onde os atletas ficam alojados, e tudo mais que adicionou à paisagem devido às demandas pela chegada de turistas para acompanhar o evento. Os legados imateriais podem ser considerados o estímulo a prática esportiva, a capacitação técnica dos profissionais envolvidos no evento e o conhecimento adquirido pelos moradores da cidade. Nesse ponto, de acordo com Rubio (2008, p. 25) “A população local ganha conhecimento e habilidades ao sediar um megaevento esportivo.”

O COI, criado em 1894 como instituição sem fins lucrativos, com a ideologia de isenção de influências estranhas aos jogos como interesses econômicos e políticos que tencionavam a ordem social européia naquela época, acabou vendo seus princípios diluídos pela quase falência da instituição e dos Jogos. Payne (2006, p. 24) aborda essa questão: “A outra questão premente era financeira. O Movimento Olímpico não havia se adaptado aos custos crescentes da organização de um evento mundial.”. Ambos reviveram através do marketing e dos investimentos de patrocinadores, chamando a atenção para o dinheiro necessário para se realizar tal mega evento. Essa influência dos Jogos é citada por Proni, Araujo e Amorim (2008), que entendem que a predominância do interesse de grandes empresas ficou marcado com a eleição de Atlanta, ao invés de Atenas, para sediar o evento de 1996.

A importância de haver um conhecimento da população sobre megaeventos e legados nas sedes desses Jogos é pela cobrança que deve ser feita sobre as autoridades que estão envolvidas nesse projeto. Observando Almeida, Mezzadri e Marchi Júnior (2009, p. 186):

A produção de um megaevento exige um investimento bilionário de verbas públicas de países sede cujo impacto não deve estar restrito a um curto período de realização, como duas semanas no caso dos Jogos Olímpicos ou um mês como nas Copas do Mundo de futebol. Assim, há uma busca constante por potencializar as possíveis consequências positivas dos megaeventos.

Nosso objetivo aqui é uma definição do que pode ser considerado um legado, para na sequência observar o que foi deixado de legado nas três últimas edições dos Jogos Olímpicos

e analisar sob esse aspecto se o megaevento analisado teve um resultado considerado positivo para a população.

2. OS JOGOS OLÍMPICOS DE SIDNEY (2000), ATENAS (2004) E PEQUIM (2008)

Sidney foi a grande surpresa ao ser nomeada a cidade-sede dos Jogos Olímpicos de 2000, na 101ª sessão do COI realizada no dia 23 de setembro de 1993 em Mônaco. Para receber o megaevento, que em suas últimas edições é alvo de forte concorrência entre as cidades candidatas devido a grande e geralmente positiva transformação que os jogos provocam, Sidney apostou no meio ambiente como seu principal foco de candidatura. Embora tenha sido uma tendência iniciada em 1994 nos Jogos de Inverno de Lillehammer, na Noruega, que influenciou no sucesso da cidade australiana (DACOSTA, 2008), Silva, Ferreira e Silva (2008) indicam que esse foi um elemento que garantiu notoriedade pelo porte e resultados do investimento. .

Os gastos totais para a realização dos Jogos Olímpicos de 2000 pela cidade australiana foram de 6,5 bilhões de dólares. Sendo que, destes, 3 bilhões de dólares foram destinados a obras como infra-estrutura e instalações esportivas e os outros 3,5 bilhões foram utilizados para assuntos relacionados diretamente aos jogos. (PRONI, ARAUJO e AMORIM, 2008, p.27)

O que a literatura nos traz é que um grande aspecto que pode ser considerado positivo de Sidney são os legados para a população proporcionados pelas obras para os Jogos Olímpicos. Além desse legado estrutural, pôde se observar também um legado imaterial de criação de novos empregos devido aos Jogos, como cita Matias (2008, p. 188): “100.000 empregos fixos ao ano antes dos jogos, 24.000 empregos no ano dos Jogos e em média surgiram cerca de 3.000 empregos por mais cinco anos depois dos Jogos.”.

O turismo também foi um ponto positivo nessa edição. Farias (2008) cita uma referência que indica o interesse no número de prováveis turistas americanos que a cidade poderia receber, que a visitariam pelo interesse despertado após ser anunciada a sede dos Jogos Olímpicos de 2000.

Podemos assim, chegar à conclusão que essa edição dos Jogos Olímpicos é considerada pelos autores que estudam o assunto como positiva, desde a sua organização até seus legados. Foram obras que se transformaram em benefícios para sua população, que pode utilizá-las para seus devidos fins, e uma forte marca de preservação, com um impacto ambiental reduzido, que nesses fatores se tornou exemplo para os Jogos posteriores.

Já a cidade de Atenas, na Grécia, conquistou o direito de ser sede dos Jogos Olímpicos de 2004 no dia 5 de setembro de 1997, um ano após o centenário dos Jogos Olímpicos modernos. Atenas foi candidata e era favorita a sede da edição de 1996, numa perspectiva de preservação da tradição já que havia sediado os Jogos de 1896. Porém, perdeu a eleição para a cidade de Atlanta, EUA.

O investimento dos jogos de Atenas, como tem se mostrado comum na análise dos megaeventos esportivos recentes, foi maior que o estipulado em sua candidatura. Na disputa pelos Jogos, o valor era de mais de 5 bilhões de euros, conforme Valporto (2005). Entretanto, em uma análise mais recente, Chade (2011) nos revela que os gastos foram o dobro do esperado, chegando a 11 bilhões.

A primeira dificuldade foi pelos ataques terroristas que ocorreram pelo mundo nos anos anteriores, inclusive na Europa, que acabaram diminuindo o número de expectadores em Atenas. Mais próximo do evento, foi questionada a capacidade de Atenas realizar os Jogos Olímpicos devido ao atraso das obras, que ficaram prontas muito próximas ao começo dos jogos, e algumas que não foram realizadas. Gomes (2010) também relata o mau uso dos estádios após os Jogos Olímpicos, onde quatro anos depois da realização do evento, apenas uma das instalações esportivas construídas estavam com uma utilização adequada.

Os legados de Atenas-2004 são um dos mais questionados de todos os Jogos Olímpicos já estudados. Diversos autores nos mostram que de uma maneira geral, essa edição

pode ser considerada prejudicial, principalmente economicamente, para a Grécia, a cidade Atenas e os cidadãos gregos.

Poyter (2008, p. 145) relembra o atraso das obras, que acabaram influenciando também na subida de custos dessas estruturas: “A experiência de Atenas 2004 cortejou o desastre com projetos de construção com início tardio e os custos se elevando na medida em que as datas de conclusão se aproximavam.”

Apesar de muito criticado, a realização dos Jogos na Grécia trouxe como legado considerado positivo para sua população o novo aeroporto, os portos de Faliron e Hellirikon e da rede hoteleira, com a construção de 11 novos hotéis e a reforma de 25 já existentes (MESQUITA, 2008)

Nessa análise sobre Atenas, o que foi constatado é que muito mais resultados eram esperados para tamanho investimento e que o prejuízo acabou acontecendo devido à falta de organização, acarretando em um menor aproveitamento de legados do que em edições anteriores.

Seguindo com a análise, chegamos aos primeiros Jogos Olímpicos em Pequim, capital chinesa realizados entre os dias 8 a 24 de agosto de 2008. , Conhecidos oficialmente como Jogos da XXIX Olimpíada, contaram com a participação de 205 países, em um total de 31 modalidades esportivas (BUSARELLO, 2008).

Pequim buscava sediar os jogos para poder mostrar ao mundo que além de sua economia cada dia mais forte e destacada, ela era capaz de portar uma edição dos Jogos Olímpicos, se mostrando conseqüentemente apta e digna de não só participar da comunidade global, mas também receber investimentos. Assim como havia ocorrido em Seul, na Coréia do Sul em 1988, conforme lembra Proni (2008, p.41), Pequim teve a oportunidade de mostrar “a beleza de sua cultura, a maturidade de suas instituições e a força da economia”.

Foram gastos ao todo cerca de 40 bilhões de dólares entre 2001 a 2008 para transformar a capital chinesa em uma cidade com aspecto moderno, transformando a cidade em um local totalmente apto para o evento esportivo, que possui dimensões espetaculares. (BOCCIA, 2008)

Essa quantia elevada de investimentos transformou Pequim e a China. Foram obras que revolucionaram o transporte da região, diversos estádios e outros locais de competição construídos ou modernamente reformados, além de uma reformulação estrutural por completo para a recepção dos turistas, como observado por Uvinha (2009, p. 113):

Por ocasião do Jogos Olímpicos levou-se a construção de dez mil obras de infraestrutura, como estádios, hotéis, restaurantes, em grande parte a partir de 2001, criando um notório contraste com os templos milenares. No transporte, o metrô recebeu mais de 87 quilômetros de vias, com seis novas linhas. A reforma do aeroporto foi projetada pelo mundialmente renomado arquiteto britânico Norman Foster.

Com um investimento tão superior às outras edições, naturalmente houve mudanças bem mais significativas enquanto legados para a população, principalmente quando abordamos os legados materiais. Porém, legados imateriais que foram observados e Proni (2008, p.42) explicita muito bem essa questão:

O evento grandioso trouxe para a cidade de Beijing uma série de benefícios econômicos e deu impulso à preservação do meio ambiente, confirmando o legado que os Jogos Olímpicos têm deixado em suas últimas edições. Provavelmente, terá daqui por diante uma influência positiva no desenvolvimento econômico chinês, em especial em setores como mídia, televisão, internet, telefonia móvel, energia “limpa” e material esportivo. A excitação pela realização dos Jogos Olímpicos propiciou a

entrada de muitos desses setores numa espécie de “revolução internacional”. Contudo, o aspecto decisivo, do ponto de vista do governo chinês, não parece ser o impacto econômico dos Jogos, mas a demonstração do que a China é capaz de oferecer ao mundo.

Pela análise dos autores aqui citados e por outros que discutem o tema, que se aproximam da nossa perspectiva, essa edição dos Jogos Olímpicos tem vários pontos positivos, que podem classificar como boa para o país a evolução que os legados trouxeram após os jogos. Além das estruturas que foram criadas, apesar de nem todas serem abertas e utilizadas por toda a população, houve uma abertura do país para o restante da população mundial, uma demonstração do potencial tanto econômico quanto esportivo que confirmaram que a China possui o maior crescimento em diversos pontos dentre todos os países do planeta, crescimento e potencial demonstrados nos Jogos Olímpicos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos nessa revisão de literatura que as três olimpíadas da última década se mostraram bem diferentes entre si, desde objetivos até nos resultados obtidos.

Autores aqui citados colocaram Sidney e Pequim como Jogos Olímpicos considerados como um sucesso pois as sedes se comprometeram a alcançar o objetivo traçado, com esforços e um planejamento de anos antes, diferente de Atenas, que é considerado um exemplo a não ser seguido, pelas suas obras atrasadas e a ausência de um planejamento coeso, em datas e custos.

E que esses exemplos sirvam para o Rio de Janeiro, para que futuramente possamos constatar que autores ao escrever sobre as Olimpíadas Rio-2016, possam observar que todo o custo dos Jogos tornou-se um legado ao povo brasileiro, com o crescimento do país.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MEZZADRI, Fernando Marinho; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Considerações Sociais e Simbólicas Sobre Sedes de Megaeventos Esportivos. **Revista Motrivivência**, Ano XXI, n. 32/33, pp. 178-192, 2009.

BOCCIA, Leonardo. GRAND OUVERTURE - Um espetáculo no ninho. **Repertório: Teatro e Dança**. Ano 11, n.11, 2008.

BUSARELLO, Thiago Cesar. **Olimpíadas – Pequim – China – 2008**. Disponível em: <<http://www.vidadeturista.com/eventos/olimpiadas-pequim-china-2008/>>. Acesso em: 11 out. 2011.

CHADE, Jamil. Esporte em ruínas após Atenas 2004. **O Estado de São Paulo**. Atenas, 02 out. 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,esporte-em-ruinas-apos-atenas-2004-,780216,0.htm>>. Acesso em: 09 out. 2011.

DACOSTA, Lamartine. Posicionando questões básicas sobre meio ambiente em megaeventos esportivos e na Copa do Mundo de futebol 2014 a ser realizada no Brasil. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

FARIAS, Ivy. Ipea divulga estudo sobre impacto econômico de Jogos Olímpicos em cidades-sede. **Agência Brasil**. Empresa Brasil de Comunicação, 03 set. 2008. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2008-09-04/ipea-divulga-estudo-sobre-impacto-economico-de-jogos-olimpicos-em-cidades-sede>>. Acesso em: 19 out. 2011.

GOMES, Guilherme. Copas e Olimpíadas vêm interesse econômico-político e impacto variável. **Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo** - PUC-SP. São Paulo, 2010.

MATIAS, Marlene. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Revista Turismo e Sociedade**, v. 01 n. 02, 2008.

MESQUITA, Roberto Maluf de. Megaeventos Esportivos e Legado: Os jogos olímpicos de Atenas – 2004. In: RUBIO, Katia. **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PAYNE, Michael. **A virada olímpica**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

POYTER, Gavin. Regeneração Urbana e Legado Olímpico de Londres 2012. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

PRONI, Marcelo Weishaupt; ARAUJO, Lucas Speranza; AMORIM, Ricardo L. C.. Leitura Econômica dos Jogos Olímpicos: Financiamento, Organização e Resultados. **Texto para Discussão N° 1356**. IPEA, 2008.

PRONI, Marcelo Weishaupt. A Reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. **Revista Esporte e Sociedade**, v. 3, n.9. Niterói, 2008.

RAEDER, Sávio. O Jogo das Cidades: impactos e legados territoriais indutores do desenvolvimento urbanos em sedes de megaeventos esportivos. 12° Encuentro de Geógrafos de América Latina, Uruguay, 2009. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area05/5464_Raeder_Savio.doc>. Acesso em: 07 ago. 2011.

RUBIO, Katia. **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

SILVA, Cléber Soares da; FERREIRA, João Alberto; SILVA, Elmo Rodrigues. Análise da evolução histórica dos temas meio ambiente e sustentabilidade nos jogos olímpicos: uma contribuição para os jogos de 2016 no rio de janeiro. **Anais do I Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. Bauru, 2010. Disponível em: <[http://www.ibeas.org.br/Congresso/Trabalhos2010/I-005.pdf](http://www.ib eas.org.br/Congresso/Trabalhos2010/I-005.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2011.

UVINHA, Ricardo Ricci. Os megaeventos esportivos e seus impactos: o caso das Olimpíadas da China. **Revista Motrivivência**, v. 21, n. 32/33, pp. 104-125, 2009.

VALPORTO, Oscar. **Atenas 2004: o Brasil no berço dos Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

ENDEREÇO COMPLETO: Rua: Ilhio Pedro Gasparelo, nº 881
Bairro: Jardim Cruzeiro. Cidade: São José dos Pinhais.
Estado: Paraná País: Brasil
Telefone: (41) 3282-2360 ou (41) 84344815

e-mail: marcelo_pampuch@ufpr.br ou marcelo_pampuch5@hotmail.com